



Nome: \_\_\_\_\_ ÉPOCA ESPECIAL 2 Curso: \_\_\_\_\_  
Matrícula: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Prova ROSA Sala: \_\_\_\_\_

LIVRO: O HOMEM DUPLICADO (José Saramago)

**ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!**

1. Os fragmentos abaixo sugerem que o protagonista seja um homem bonito, exceto:

- a) “Quando chegou ao fim da operação barbeio matinal, Tertuliano Máximo Afonso examinou sem complacência a cara que tinha diante de si e, no todo, achou-a com melhor aspecto” (p. 29)
- b) “Absorvido nestes ponderosos pensamentos, remoído por estas insidiosas inquietações, Tertuliano Máximo Afonso entrou com a barba ainda posta na rua onde mora e onde toda a gente o conhece, arriscando-se a que alguém se ponha de repente a gritar que levam roubado o carro do senhor doutor” (p. 156)
- c) “Não se trata de proclamar aqui que Tertuliano Máximo Afonso é uma perfeita figura de homem, a tanto não lhe chegaria a imodéstia nem a nós a subjectividade, mas, tivesse ele ao menos uma pitada de talento que sem dúvida poderia fazer uma excelente carreira no teatro interpretando papéis de galã” (p. 29)
- d) “Como não faltarão ocasiões de comprovar no futuro, e ainda por cima em lances que irão submetê-lo a duras lições, Tertuliano Máximo Afonso não é aquilo a que se costuma chamar um mau tipo” (p. 56)
- e) “Na verdade, qualquer observador imparcial, fosse ele masculino ou feminino, não se recusaria a definir como harmoniosas, se tomadas no seu conjunto, as feições do professor de História” (p. 29)

**GABARITO: B**

2. A respeito dos métodos de ensino do professor Tertuliano, pode-se afirmar que:

- a) ele usa métodos convencionais de ensino;
- b) ele não usa métodos convencionais de ensino;
- c) ele inaugurou técnicas de ensino revolucionárias;
- d) os alunos não se interessam por suas aulas;
- e) seus colegas de trabalho aprovam suas inovações.

**GABARITO: A**

3. A arte tem como peculiaridade a subjetividade, traço que garante a uma obra a possibilidade de várias interpretações. Literatura é arte, portanto, uma obra literária está sujeita a diferentes leituras. No entanto, há leituras mais pertinentes do que outras. Neste sentido, que alternativa extrapola o limite da interpretação do livro?

- a) Tertuliano e Daniel Santa-Clara formam o duplo um do outro.
- b) Os personagens Tertuliano e Daniel Santa-Clara podem ser entendidos como um único ser.
- c) Daniel Santa-Clara pode ser entendido como um clone de Tertuliano.
- d) Segundo o narrador, a descoberta do duplo aprova, para Tertuliano, que ele não é único e não é senão o outro sem qualidades.
- e) A questão do duplo remete ao tema da identidade.

**GABARITO: C**

4. "... conforme as provas videográficas a seu tempo demonstraram, terem o professor de História e o actor a mesma exacta idade em anos" (p. 155).

Ao descobrir que tinham a mesma idade, Tertuliano ficou muito inquieto. Por quê?

- a) Porque lhe surgiu o questionamento de quem seria a cópia de quem.
- b) Porque não admitia tamanha coincidência.
- c) Porque pensou na possibilidade de serem irmãos gêmeos.
- d) Porque cogitou estar ficando louco.
- e) Porque percebeu que as coincidências condiziam com a ficção dos filmes.

**GABARITO: A**

5. Em carta enviada à produtora dos filmes em que Daniel Santa-Clara atuava, que justificativa Tertuliano dá para conseguir dados sobre o ator?

- a) Ele afirma estar realizando um estudo sobre atores secundários.
- b) Ele afirma ser um primo distante de Daniel Santa-Clara.
- c) Ele afirma ser um fã.
- d) Ele finge ser um empresário do ramo cinematográfico.
- e) Ele finge ser um cineasta interessado em contratar Daniel.

**GABARITO: A**

6. Curiosamente, o Senso Comum é um dos personagens do livro *O homem duplicado*. Não por acaso, em diálogo com o protagonista, ele o acusa por ter cometido certo ato. Relate em que consiste esta acusação.

**Em encontro com o Senso Comum, Tertuliano é advertido de que se encontrar com Daniel Santa-Clara seria uma imprudência. Além disso, o Senso Comum o acusa de ter sido desonesto com Maria da Paz, ao mentir sobre o conteúdo da carta.**

7. Leia as definições a seguir e responda:

I. Id (em alemão es, "ele, isso") designa na teoria psicanalítica uma das três estruturas do modelo triádico do aparelho psíquico. O id seria a fonte da energia psíquica (libido). É formado pelas pulsões - instintos, impulsos orgânicos e desejos inconscientes. Funciona segundo o princípio do prazer (al. Lustprinzip), ou seja, busca sempre o que produz prazer e evita o que é aversivo.

O id não faz planos, não espera, busca uma solução imediata para as tensões, não aceita frustrações e não conhece inibição. Ele não tem contato com a realidade, e uma satisfação na fantasia pode ter o mesmo efeito de atingir o objetivo através de uma ação concreta. O id desconhece juízo, lógica, valores, ética ou moral, sendo exigente, impulsivo, cego, irracional, antissocial, egoísta e dirigido ao prazer.

II. Ego (em alemão ich, "eu") designa na teoria psicanalítica uma das três estruturas do modelo triádico do aparelho psíquico. O ego desenvolve-se a partir do Id com o objetivo de permitir que seus impulsos sejam eficientes, ou seja, levando em conta o mundo externo: é o chamado princípio da realidade. É esse princípio que introduz a razão, o planejamento e a espera no comportamento humano. A satisfação das pulsões é retardada até o momento em que a realidade permita satisfazê-las com um máximo de prazer e um mínimo de consequências negativas.

A principal função do Ego é buscar uma harmonização inicialmente entre os desejos do Id e a realidade do Superego. Há muitos conflitos entre o Id e o Ego, pois os impulsos não civilizados do Id estão sempre querendo expressar-se. Freud destacava que os impulsos do Id são muitas vezes reprimidos pelo Ego por causa do medo de castigo. Ou seja, o Ego pode coibir os impulsos inaceitáveis do Id, o "desejo de roubar", por exemplo, seria um impulso do id (que é

totalmente inconsciente). Porém, visto que o indivíduo não pode sobreviver obedecendo somente aos impulsos do Id, é necessário que ele reaja realisticamente a seu ambiente de convívio. O conjunto de procedências que leva o indivíduo a comportar-se assim, é o Ego. O Ego é, portanto, mais realístico do que o Id, visando sempre as consequências dos impulsos inconscientes do Id.

III. Superego (al. Überich, "supereu") designa na teoria psicanalítica uma das três instâncias dinâmicas do aparelho psíquico. É a parte moral psique e representa os valores da sociedade.

O superego divide-se em dois subsistemas: o ego ideal, que dita o bem a ser procurado; e a consciência moral (al. Gewissen), que determina o mal a ser evitado.

O superego tem três objetivos:

- inibir (através de punição ou sentimento de culpa) qualquer impulso contrário às regras e ideais por ele ditados (consciência moral);

- forçar o ego a se comportar de maneira moral (mesmo que irracional) e conduzir o indivíduo à perfeição - em gestos, pensamentos e palavras (ego ideal).

O superego forma-se após o ego, durante o esforço da criança de introjetar os valores recebidos dos pais e da sociedade a fim de receber amor e afeição. Ele pode funcionar de uma maneira bastante primitiva, punindo o indivíduo não apenas por ações praticadas, mas também por pensamentos; outra característica sua é o pensamento dualista (tudo ou nada, certo ou errado, sem meio-termo).

Costuma dizer-se que "o superego é o herdeiro do complexo de Édipo",[3] uma vez que é nesse ponto que se dá a primeira censura ou corte através do tabu do incesto. Os psicopatas têm um id dominante e um superego muito reduzido, o que lhes tolhe o remorso, sobressaindo a falta de consciência moral

A partir do encontro entre Tertuliano e o Senso Comum, trace um paralelo entre uma das três definições acima e o personagem Senso Comum. Explique a relação estabelecida.

Dentre as definições acima, a que melhor se relaciona com o personagem Senso Comum é a de número 3; uma vez que o referido personagem aparece na trama com a função de ponderar as ações do protagonista, adverti-lo, impedi-lo de cometer imprudências ou de colocar-se em situação de risco, como no caso do encontro entre Tertuliano e seu duplo ou na reflexão sobre seu comportamento mentiroso em relação a Maria da Paz.